

O CEMITERIO MARINHO

É um cemiterio pequeno,
Numa colina pousado,
Exposto ao sol, á tormenta,
Debruçado sobre o mar...

Um cemitério de aldeia,
Simples, modesto, branquinho,
Sem estatuas, sem marmores,
Perdido junto do mar...

Um cemitério singelo,
De espumas salpicado,
Por muitos ventos batido,
Embalado na harmonia,
Na harmonia profunda,
Da orquestra triste e sonora,
Das grandes vagas azuis...

As vezes uma gaivota
Passa lenta pela ar,
As vezes um pescador
Sozinho fica a cismar,
No cemitério tão calmo,
Onde se ouve constante,
A prece imensa do mar...

.....

Quando eu morrer, meu amigo,
Quero ir para lá...
P'ro cemitério singelo,
Perdido junto do mar...

Depois da luta do mundo,
Da faina incessante e rude,
Deve ser bom descansar,
Repousar na eterna calma,
No cemitério distante,
No cemitério pequeno,
Onde o infinito da morte
Encontra o infinito do mar...
